

EDITORIAL

Férias, Carnaval e Eleições

Fevereiro é mês de Carnaval, de Verão a pleno, de férias e de muitas coisas. É o mês de feriados, de descanso, e de compromissos apenas com o março que vai chegar. Mas muitos que ficam para trabalhar ou para aproveitar a cidade vazia acostumam-se ao sossego de uma metrópole relaxada, sem atropelos, sem congestionamento, sem mau humor. É assim que acontece a cada ano que passa. Transferem-se as filas, o excesso de carros, a disputa por espaços para o Litoral. Lá a vida fica mais difícil. Mas os dias passam e a pilha volta a ser recarregada. Voltam os compromissos e o ano continua. Aula, trabalho, vida em família, alegria. Temos que pensar a frente.

Ano de eleições, de muitas promessas, de renovação. Passados os primeiros meses a atenção se divide entre o horário eleitoral que vai chegar, os santinhos, a campanha e a escolha dos representantes que queremos. É um ano importante. Vamos definir quem estará a frente do País, do Estado e nos Legislativos nos próximos anos. Isto mexe diretamente com a nossa vida. O importante é ter consciência de que o poder da escolha é soberano e dele caberá o futuro, até para que possamos desfrutar destes mesmos momentos nesta época do ano, nos próximos que virão.

Portanto, com a cabeça fria e muito critério, pense desde já qual vai ser sua alternativa. É mais uma chance que temos de dizer que não concordamos ou que o que foi feito até aqui é satisfatório. Bom retorno a todos.

Paulo Ricardo Tomasini, Editor-chefe.

ARTIGO

Vivendo e aprendendo a jogar

Por Potiguara Pereira Jr

Tem gente que vai morrer dando com a cabeça na parede e não vai aprender nunca. Esta frase sugere a incapacidade de algumas pessoas em aprender, aprender empíricamente conhecimentos. Se a parede está lá, sempre no mesmo lugar, a pessoa que bateu deve saber disto, armazenar esta informação e evitar o choque futuramente.

A maioria das pessoas cataloga estas informações, sem mesmo ter dado uma cabeçada, ombrada ou dedada sequer na cuja. Talvez na infância tenham sido contumazes batedores em paredes, portas, quinas de mesas e afins. Talvez, apenas sejam inteligentes. Não precisa ir contra a parede pra saber que ela é dura, forte e intransponível. Ninguém consegue atravessar paredes, não nesta dimensão. Já inventaram um dispositivo que ajuda a atravessar paredes, chama-se porta. Tem outro para enxergar através das paredes, chamaram de janela.

Mesmo assim, acho que todo mundo já bateu, pelo menos uma vez em alguma coisa que não viu. Caminhando distraidamente, pensando na morte da bezerra e pimba! Mais um galo na testa ou um roxo na canela. Caminhar lendo ou mexendo no celular propicia cabeçadas em orelhões. Caminhar olhando os prédios ou o céu, caneladas em caixas e tropicões no meio fio ou degraus. Caminhar sem óculos, pra quem precisa deles, bom, aí sim pode ocasionar choques com qualquer tipo de coisa, inanimada, móvel ou viva. Caminhar dentro de casa, no escuro durante a noite pode ser perigoso, dependendo da quantidade de brinquedos espalhada pelo chão. Às vezes tropeço na minha gata, mas aí é culpa dela que se enrosca nos pés da gente e não sai à tempo. Mas na gata é bom, é fofinha. Só é ruim quando ela reage.

Esta expressão "bater com a cabeça na parede" é apenas uma figura de linguagem, uma analogia insólita. É uma forma de alertar as pessoas quanto à sua intransigência ou falta de atenção aos acontecimentos da vida. É improvável que uma pessoa bata indefinidamente com sua cabeça na parede e não aprenda a desviar ou parar. Diz-se às pessoas teimosas, renitentes, insensíveis para que se dêem conta de algo; para que parem, olhem à sua volta e percebam o mundo e as situações.

Perceber o mundo e se adaptar a ele fez com que a raça humana evoluísse e sobrevivesse, transformando o ambiente inóspito da Terra em um lugar agradável (pelo menos por enquanto). Faz com que saibamos, a despeito de discursos ou declarações, por exemplo, quem realmente nos ama e respeita e quem, ao contrário, nos despreza, humilha ou sufoca. É assim que devemos viver, percebendo o mundo e as pessoas; tendo a mente aberta e atenta para que possamos adaptar o mundo, e na impossibilidade disso, adaptar-se ao mundo, principalmente quando se trata de evitar paredes e galos.

ESPAÇO DO LEITOR

Restituição de direito público

A calçada da Cristóvão Colombo em frente ao Condomínio Esplanada, totalizando 400 metros, foi uma obra articulada, inclusive com abaixo assinado, aderido largamente pela comunidade, pela Livraria Raízes, com apoio da Sra. Gladis Jraige, loja Mapi, para que tal intento tivesse o êxito alcançado. Para tanto, entendemos ser de bom alvitre agradecer o Secretário Municipal da Produção, Indústria e Comércio, Idenir Cecchim, que através do seu Assessor Wilson Daniel Lopes da Silva Wilges gestionou a realização da obra junto ao DEP, pois percebeu a necessidade da mesma e os benefícios que esta traria aos comerciantes, moradores e trabalhadores e todos aqueles que dela se utilizam diariamente.

Entretanto, não podemos deixar de salientar o incansável interesse de todo o comércio da região em devolver o passeio em condições para seus inestimáveis clientes e transeuntes, de forma a oferecer-lhes a tranquilidade de transitar em frente às lojas com segurança.

Da mesma forma, ou mais ainda, agradecemos à paciência e apoio de nossa clientela que nos amparou de forma esplêndida durante o período em que a calçada esteve sem condições. A esses, o nosso sincero agradecimento e, em especial, aos nossos queridos idosos do bairro. Por fim, um agradecimento especial ao Dr. Wilson Daniel Lopes da Silva Wilges, pelo seu sincero interesse em tornar esta obra prontamente realizável.

Edison Freitas
Livraria Raízes

Sinal para pedestres

Moro no bairro Moinhos de Vento e gostaria que a Prefeitura instalasse uma sinaleira para pedestre nas esquinas da Rua 24 de outubro com a Rua Florêncio Ygartua. Quase fui atropelado dias desses, pois ao atravessar no meio do caminho o sinal abre e os motoristas não querem nem saber.

Obrigado

Rubens Pinho Pinto Junior

DEBATE

Política e Opinião

Por Vicente Bogo



Concebe-se a política como a arte de bem governar ou dirigir. Isto nos remete imediatamente à relação de governo. A forma como alguém governa a sociedade. Seu sucesso ou fracasso é apañado em pesquisas de opinião ou em manifestações populares.

Raramente em pesquisa científica. O fato real é que os governos acabam sendo julgados por opiniões. Como se sabe, opiniões são julgamentos com ausência da verdade inteira, com desconhecimento da realidade completa. Estão embasadas em percepções externas, geralmente sustentadas em informações genéricas, parciais e crenças. Podem ser induzidas, criadas. Opinião é manipulável, direcionável. E, está associada à percepção que se faz da vida e da realidade. É como o vento. Varia constantemente. Muda a cada nova informação. Que o digam os marqueteiros, o pessoal da mídia, os agentes do mercado de consumo.

A opinião é um critério simplório de manifestação sobre os fenômenos que, em regra, não alcança a verdade. Pode indicá-la. É um critério externo baseado em preconceitos, estereótipos, crenças e valores que nem sempre são úteis e funcionais à pessoa. Assim, retomando, o conceito de política precisa ser entendido em toda a sua extensão. Tanto no sentido de governar bem a sociedade quanto a si próprios. Olhamos muito para os outros, pouco para nós mesmos.

A sociedade vai mal? Cheia de mazelas? Caminha ou vive o caos? Sim, a sociedade é composta de pessoas. Muitas se queixando dos políticos, dos governos. Cheios de razão! Às vezes combatendo seu bem na suposição de ser um mal. Mas, e as pessoas? Vão bem ou vivem em estado de angústia crescente, estressadas, sem rumo, sem horizonte? Talvez acomodadas no conforto mediano da vida que levam. Eis o desafio: se a política é a arte e, a arte é a disposição harmônica das partes formando o belo, a estética, o artístico, significa que a política é a arte de bem governar a si próprios e os líderes de governar a sociedade, produzindo harmonia do Ser e do conviver.

Pôr em harmonia a pessoa é o primeiro e fundamental caminho para a sociedade madura e saudável. Ajudar as pessoas a sair do próprio caos para entrar no mundo da vida. Neste sentido, a política jamais pode ser opinião, manipulação, oportunismo ou vantagem indevida. A política é pura responsabilidade existencial e de salvaguarda do humano como ser inteligente deste planeta.

(*) Professor. Ex-vice-governador. Executivo

Espaço do Leitor

Ajudem-nos a fazer
nossas próximas edições.
Envie suas sugestões de
de pautas para:
leitor@jornalfloresta.com.br
ou ligue para o fone
3225-4164.

JORNAL FLORESTA

O Jornal Floresta é uma publicação da PRCOM Comunicação e Marketing

Rua Ernesto Alves, 333 conj. 201 Floresta CEP 90220-190 - Porto Alegre/RS / E-mail: jornalfloresta@jornalfloresta.com.br
Editor: Paulo Tomasini (Mtb 6930/RS) Comercial: Alberto Baseggio / Colaboradores: David Signoreli, Amábil Mansan, Vicente Bogo,
Rodrigo Cardia, Nara Soter e Potiguara Pereira Jr / Editoração Eletrônica: Gabinete de Comunicação Integrada /
Tiragem: 10 mil exemplares / Impressão: Correio do Povo / Editor: (51) 9258-2662 / Redação e Comercialização: (51) 3225-4164
Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Jornal filiado à
Associação dos Jornais
de Bairro e Segmentados de
Porto Alegre.

rede
jornal
Porto Alegre/RS